

Anexo A

Descrição dos procedimentos de amostragem

Amostragem autoponderada

Para a obtenção de uma amostra auto-ponderada em dois estágios é preciso que o produto das frações de amostragem de primeiro e segundo estágio seja constante e igual à fração global de amostragem, ou seja: $f = f_1 \times f_2$ sendo f a fração global de amostragem, f_1 a fração de amostragem do primeiro estágio e f_2 a fração de amostragem do segundo estágio.

A fração global de amostragem é dada por: $f = \frac{n}{N}$, onde n = número de domicílios particulares ocupados esperados na amostra e N = número de domicílios particulares ocupados na população (capital).

Como foi utilizada uma seleção sistemática das unidades de primeiro estágio com probabilidade proporcional ao número de domicílios existentes no setor, a fração de amostragem de primeiro estágio é dada por: $f_1 = \frac{A_i}{I}$ onde A_i é o número de domicílios no setor e I o intervalo de seleção que é dado por: $I = \frac{1}{f} \times \bar{n}$ sendo \bar{n} o tamanho médio das unidades de segundo estágio por unidade primária na amostra.

A fração de amostragem de segundo estágio é dada por: $f_2 = \frac{\bar{n}}{A_i}$.

Tamanho da amostra

Para determinação do tamanho da amostra (n) para cada capital, levou-se em consideração um grau de confiabilidade de 95%, uma precisão 10% e a prevalência de fumantes de 27% com base nos resultados da Pesquisa Nacional Sobre Saúde Nutrição (Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, 1990). Optou-se por eleger a prevalência do tabagismo, por ser este um dos fatores de risco de maior importância epidemiológica para as doenças não-transmissíveis. A fórmula utilizada foi:

$$n = \frac{Nz_{\alpha}^2V^2}{Nd_r^2 + z_{\alpha}^2V^2}$$

- N – tamanho da população (domicílios particulares ocupados no Censo Demográfico 2000).
- z_{α} – abscissa da curva normal.
- V^2 – variância relativa
- d_r – precisão relativa

Para a determinação do número médio de domicílios por setor censitário selecionado (\bar{n}) foi considerado o tamanho médio do setor censitário urbano (200 domicílios) e o coeficiente de correlação intraclasse utilizado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), cujo campo de variação está entre 8% a 14%. Essa variação é função da maior ou menor homogeneidade ou heterogeneidade das variáveis objetos de estudo.

A determinação final do \bar{n} depende também dos recursos disponíveis para a realização dos trabalhos de campo, da crítica, da codificação e digitação do material coletado e da precisão das estimativas.

A fórmula a seguir relaciona a precisão da estimativa de uma amostra por conglomerados e de uma amostra aleatória simples:

$$\sigma_{\text{cong.}}^2 \cong \sigma_{\text{aleat.}}^2 [1 + \rho (\bar{n} - 1)]$$

onde: $\sigma_{\text{cong.}}^2$ – variância da amostra do conglomerado; $\sigma_{\text{aleat.}}^2$ – variância da amostra aleatória; ρ – coeficiente de correlação intraclasse; \bar{n} – tamanho médio de unidades de segundo estágio por unidade primária.

A princípio foi considerado um tamanho médio de conglomerado de 20 domicílios para todas as capitais. Em algumas situações, o tamanho médio do conglomerado foi reduzido para se adaptar aos custos da pesquisa. Isso acarretou que, em algumas situações, as precisões das estimativas foram reduzidas. Por ser uma amostra autoponderada o plano de amostragem se adaptou às mudanças ocorridas no transcorrer da pesquisa.

A determinação do número de unidades primárias na amostra ou número de setores censitários selecionados (m) foi realizada em função da fração global de amostragem e do tamanho médio por conglomerado, visto que $n = \bar{n} \times m$.

A Tabela A.1, a seguir, contém as informações sobre o Censo 2000 e sobre as amostras das capitais pesquisadas.

Tabela A.1. Distribuição do número de setores, domicílios particulares e pessoas residentes na amostra e no Censo Demográfico 2000, por capital pesquisada

Capital	Setores na amostra		Domicílios particulares			Domicílios particulares ocupados			Pessoas residentes			Fração global de amostragem
	Censo	esperados por setor	esperados por amostra	Censo	esperados por amostra	Censo	esperados por amostra	Total		15 anos ou mais		
								Censo	esperados por amostra		Censo	
Manaus	40	20	800	328028	680	1405835	2910	936878	2448	1/482		
Belém	59	12	708	297111	602	1280614	2593	914860	2065	1/494		
Fortaleza	60	16	960	527340	820	2141402	2908	1511790	2461	1/644		
Natal	50	8	400	177579	339	712317	1352	510990	1016	1/524		
João Pessoa	45	14	630	151954	541	597934	2110	432502	1623	1/281		
Recife	64	7	448	377068	396	1422905	1494	1050665	1189	1/951		
Aracaju	40	10	400	116917	328	461534	1292	333667	984	1/356		
Campo Grande	45	8	360	186276	309	663621	1099	474829	926	1/604		
Distrito Federal	49	20	980	548527	852	2051146	3171	1468067	2557	1/644		
Belo Horizonte	80	14	1120	628885	963	2238526	3419	1695005	2697	1/653		
Vitória	40	11	440	85810	374	292304	1272	221420	935	1/229		
Rio de Janeiro	85	20	1700	1807940	1445	5857904	3954	4534322	3613	1/1251		
São Paulo	100	6	600	2992656	506	10434252	1754	7841423	1416	1/5919		
Curitiba	102	10 ou 15	1295	472232	1146	1587315	4410	1192393	2635	1/412		
Florianópolis	45	12	540	103907	398	342315	1308	260594	994	1/261		
Porto Alegre	65	14	910	441828	800	1360590	2455	1046945	1839	1/553		
Total	969	-	12291	9244058	10499	32850514	37501	24426350	29398	-		

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Comprev/INCA/MS. IBGE-Censo Demográfico 2000.

Anexo B

Fórmula para o cálculo dos erros de amostragem ^a

Pelo fato de ter sido considerada uma amostra auto ponderada com dois estágios de seleção, as fórmulas para cálculo das variâncias dos estimadores de total e proporção são as seguintes:

a) variância do estimador de total

$$\sigma^2(\hat{Y}_{Ac_2}) = \frac{m}{(m-1)f^2} \sum_{i=1}^m \left(\sum_{j=1}^{n'_i} y_{ij} - \frac{1}{m} \sum_{i=1}^m \sum_{j=1}^{n'_i} y_{ij} \right)^2$$

b) variância do estimador de proporção

$$\sigma^2(P_{Ac_2}) = \frac{1}{m(m-1)} \sum_{i=1}^m \left(\frac{m}{n} a'_i - P_{Ac_2} \right)^2$$

- f – fração global de amostragem
- m – número de unidades primárias na amostra (setores selecionados)
- n'_i – número de unidades secundárias (domicílios) no i -ésimo setor selecionado
- y_{ij} – valor da característica Y para a j -ésima unidade secundária de amostragem na i -ésima unidade primária de amostragem
- a'_i – indivíduos que possuem o atributo objeto de estudo no i -ésimo setor selecionado
- P_{Ac_2} – proporção estimada.

Tendo em vista a dificuldade operacional para o cálculo destas variâncias e considerando o grande número de variáveis a serem estimadas, optou-se em utilizar o pacote estatístico STATA 8.0 (*Stata Corporation*)^b que agiliza o cálculo destes estimadores, levando em conta a técnica de *Ultimate Cluster*. Inicialmente, foi realizado um teste, calculando-se algumas estimativas intervalares pela fórmula acima e pelo pacote do aplicativo. Observou-se que os valores obtidos foram considerados próximos o suficiente para validar o uso deste pacote estatístico.

^a Cochran, WG (1977) – Sampling Techniques – 3rd edition – John Willey & Sons, Inc.

^b StataCorp 2003. Stata Statistical Software: Release 8.0. College Station, TX: Stata Corporation

Anexo C

Situação das entrevistas por capital

As tabelas de A.2 até A.7 mostram um panorama da distribuição da amostra de domicílios e de indivíduos por tipo de entrevista: realizada ou não. Quanto à situação dos domicílios selecionados, em média, 80,7% participaram do estudo, 8,2% corresponderam a entrevistas não realizadas de unidades ocupadas, 8,9% a entrevistas não realizadas de unidades vagas e 2,2% a entrevistas não realizadas de unidades consideradas inexistentes, ou seja, que embora tivessem sido cadastradas, não foram encontradas durante a coleta de dados (Tabela A.2). O percentual de domicílios selecionados em que não foram realizadas entrevistas por recusa ou por se tratar de domicílio fechado correspondeu, respectivamente, a 5,1% e 2,3%. Em relação às recusas, destacaram-se Porto Alegre (9,8%) e Rio de Janeiro (8,9%). Domicílios vagos “em condições de serem habitados” foram também uma causa importante de entrevistas não realizadas, apresentando maiores frequências em João Pessoa (10,7%), Vitória (7,4%) e Belo Horizonte (7,4%) (Tabela A.3).

Tabela A.2. Distribuição da amostra de domicílios, por situação, no estudo, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002-2003

Capital	Total de domicílios selecionados	Entrevista realizada		Entrevista não realizada					
				Unidade ocupada		Unidade vaga		Unidade inexistente	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Manaus	780	673	86,3	37	4,7	55	7,1	15	1,9
Belém	717	556	77,5	68	9,5	72	10,0	21	2,9
Fortaleza	1021	876	85,8	42	4,1	85	8,3	18	1,8
Natal	401	333	83,0	16	4,0	37	9,2	15	3,7
João Pessoa	661	533	80,6	33	5,0	82	12,4	13	2,0
Recife	457	416	91,0	13	2,8	25	5,5	3	0,7
Aracaju	424	344	81,1	29	6,8	33	7,8	18	4,2
Campo Grande	365	309	84,7	17	4,7	33	9,0	6	1,6
Distrito Federal	981	848	86,4	63	6,4	48	4,9	22	2,2
Belo Horizonte	1214	995	82,0	74	6,1	125	10,3	20	1,6
Vitória	445	340	76,4	44	9,9	47	10,6	14	3,1
Rio de Janeiro	1716	1331	77,6	217	12,6	162	9,4	6	0,3
São Paulo	652	523	80,2	67	10,3	48	7,4	14	2,1
Curitiba	1317	1030	78,2	124	9,4	105	8,0	58	4,4
Florianópolis	568	390	68,7	64	11,3	96	16,9	18	3,2
Porto Alegre	889	675	75,9	124	13,9	73	8,2	17	1,9
Total	12608	10172	80,7	1032	8,2	1126	8,9	278	2,2

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Conprev/INCA/MS.

Tabela A.3. Distribuição de entrevistas não realizadas, por tipo, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002-2003

Capital	Total de domicílios selecionados	Entrevista não realizada																			
		Unidade ocupada						Unidade vaga						Unidade inexistente							
		fechada	recusa	outra	em condição de ser habitada	uso ocasional	em construção ou reforma	em ruínas	demolido	não foi encontrada	não residencial	n	%	n	%	n	%	n	%		
Manaus	780	23	2,9	9	1,2	5	0,6	39	5,0	7	0,9	5	0,6	4	0,5	1	0,1	4	0,5	10	1,3
Belém	717	27	3,8	30	4,2	11	1,5	42	5,9	20	2,8	6	0,8	4	0,6	3	0,4	9	1,3	9	1,3
Fortaleza	1021	23	2,3	17	1,7	2	0,2	66	6,5	11	1,1	5	0,5	3	0,3	0	0,0	2	0,2	16	1,6
Natal	401	5	1,2	11	2,7	0	0,0	21	5,2	14	3,5	2	0,5	0	0,0	6	1,5	0	0,0	9	2,2
João Pessoa	661	19	2,9	12	1,8	2	0,3	71	10,7	7	1,1	4	0,6	0	0,0	3	0,5	0	0,0	10	1,5
Recife	457	1	0,2	6	1,3	6	1,3	16	3,5	7	1,5	2	0,4	0	0,0	1	0,2	0	0,0	2	0,4
Aracaju	424	5	1,2	18	4,2	6	1,4	20	4,7	4	0,9	5	1,2	4	0,9	1	0,2	5	1,2	12	2,8
Campo Grande	365	4	1,1	13	3,6	0	0,0	20	5,5	7	1,9	5	1,4	1	0,3	1	0,3	1	0,3	4	1,1
Distrito Federal	981	22	2,2	33	3,4	8	0,8	34	3,5	7	0,7	7	0,7	0	0,0	5	0,5	13	1,3	4	0,4
Belo Horizonte	1214	17	1,4	48	4,0	9	0,7	90	7,4	17	1,4	17	1,4	1	0,1	1	0,1	0	0,0	19	1,6
Vitória	445	19	4,3	18	4,0	7	1,6	33	7,4	10	2,2	4	0,9	0	0,0	1	0,2	9	2,0	4	0,9
Rio de Janeiro	1716	51	3,0	153	8,9	13	0,8	105	6,1	48	2,8	7	0,4	2	0,1	3	0,2	0	0,0	3	0,2
São Paulo	652	7	1,1	57	8,7	3	0,5	34	5,2	10	1,5	4	0,6	0	0,0	0	0,0	6	0,9	8	1,2
Curitiba	1317	10	0,8	86	6,5	28	2,1	74	5,6	11	0,8	17	1,3	3	0,2	6	0,5	21	1,6	31	2,4
Florianópolis	568	18	3,2	42	7,4	4	0,7	31	5,5	58	10,2	5	0,9	2	0,4	5	0,9	8	1,4	5	0,9
Porto Alegre	889	33	3,7	87	9,8	4	0,4	54	6,1	15	1,7	4	0,4	0	0,0	1	0,1	2	0,2	14	1,6
Total	12608	284	2,3	640	5,1	108	0,9	750	5,9	253	2,0	99	0,8	24	0,2	38	0,3	80	0,6	160	1,3

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Comprev/INCA/MS.

Na Tabela A.4, observa-se a distribuição do total da amostra de indivíduos por tipo de entrevista e cidade. Em média, no conjunto das dezesseis cidades, 90,2% dos indivíduos participaram do estudo. A cidade com menor percentual de entrevistas realizadas foi o Rio de Janeiro (84,1%) e a com maior percentual foi Fortaleza (94,1%).

Pelo potencial de introdução de viés, as perdas por recusa e por ausência no momento da entrevista são particularmente importantes. Elas corresponderam, respectivamente, a 3,7% e 3,4% do total de indivíduos selecionados. As capitais que mais se destacaram com relação a recusas foram São Paulo (6,9%) e Porto Alegre (5,7%).

De uma maneira geral, observou-se uma maior participação do sexo feminino em relação às entrevistas realizadas. No que diz respeito aos indivíduos do sexo masculino, há um equilíbrio entre aqueles que recusaram as entrevistas e aqueles que não se encontravam no domicílio no momento da pesquisa: 635 (5,4%) e 624 (5,3%). Para esse grupo populacional, dentre as capitais estudadas as que apresentaram os maiores índices de recusa foram São Paulo (9,7%) e Porto Alegre (8,5%). Em relação aos ausentes, destacam-se o Distrito Federal (10,4%) e Belém (9,6%). A mesma análise feita para o sexo feminino revelou que a maior frequência de não-realização de entrevistas ocorreu em consequência das recusas: 324 (2,3%), sendo os maiores índices encontrados no Rio de Janeiro e Vitória, ambas com percentual desses casos igual a 4,6% (Tabelas A.5 e A.6).

Quanto a situação das entrevistas individuais por escolaridade, a comparação da população entrevistada em relação à não entrevistada quanto ao nível de escolaridade sugere que não houve perda seletiva, uma vez que as distribuições são muito semelhantes, com exceção de Manaus, Natal, Aracaju, Curitiba e Florianópolis (Tabela A.7).

Tabela A.4. Distribuição da amostra de indivíduos, por tipo de entrevista, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002-2003

Capital	Total de moradores de 15 anos ou mais		Entrevista realizada						Entrevista não realizada					
	totalmente		parcialmente		ausente		recusa		doente		outro			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Manaus	1833	92,6	7	0,4	58	3,2	32	1,7	25	1,4	14	0,8		
Belém	1603	87,8	3	0,2	95	5,9	57	3,6	34	2,1	7	0,4		
Fortaleza	2410	93,9	5	0,2	39	1,6	58	2,4	33	1,4	13	0,5		
Natal	918	88,0	2	0,2	43	4,7	36	3,9	26	2,8	3	0,3		
João Pessoa	1297	92,8	2	0,2	46	3,5	19	1,5	18	1,4	9	0,7		
Recife	1098	91,9	3	0,3	13	1,2	31	2,8	20	1,8	22	2,0		
Aracaju	944	89,1	3	0,3	43	4,6	34	3,6	12	1,3	11	1,2		
Campo Grande	750	92,7	2	0,3	21	2,8	20	2,7	11	1,5	1	0,1		
Distrito Federal	2216	89,8	6	0,3	144	6,5	45	2,0	16	0,7	15	0,7		
Belo Horizonte	2492	90,0	12	0,5	42	1,7	101	4,1	34	1,4	60	2,4		
Vitória	861	88,7	6	0,7	34	3,9	43	5,0	9	1,0	5	0,6		
Rio de Janeiro	3203	83,9	6	0,2	160	5,0	171	5,3	61	1,9	119	3,7		
São Paulo	1345	89,6	6	0,4	26	1,9	93	6,9	10	0,7	5	0,4		
Curitiba	2522	92,6	1	0,0	35	1,4	81	3,2	40	1,6	29	1,1		
Florianópolis	947	89,2	6	0,6	27	2,9	49	5,2	16	1,7	4	0,4		
Porto Alegre	1564	88,7	8	0,5	57	3,6	89	5,7	7	0,4	15	1,0		
Total	26003	89,9	78	0,3	883	3,4	959	3,7	372	1,4	332	1,3		

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Comprev/INCA/MS.

Tabela A.5. Distribuição da amostra de homens, por tipo de entrevista, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002-2003

Capital	Total de moradores de 15 anos ou mais	Entrevista realizada						Entrevista não realizada					
		totalmente		parcialmente		ausente		recusa		doente		outro	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Manaus	852	764	89,7	2	0,2	42	4,9	24	2,8	12	1,4	8	0,9
Belém	721	597	82,8	2	0,3	69	9,6	36	5,0	14	1,9	3	0,4
Fortaleza	1095	999	91,2	2	0,2	29	2,6	39	3,6	20	1,8	6	0,5
Natal	419	352	84,0	0	0,0	32	7,6	20	4,8	13	3,1	2	0,5
João Pessoa	549	490	89,3	0	0,0	38	6,9	13	2,4	5	0,9	3	0,5
Recife	495	433	87,5	3	0,6	11	2,2	21	4,2	12	2,4	15	3,0
Aracaju	417	354	84,9	0	0,0	28	6,7	23	5,5	5	1,2	7	1,7
Campo Grande	340	308	90,6	0	0,0	14	4,1	10	2,9	8	2,4	0	0,0
Distrito Federal	1012	865	85,5	1	0,1	105	10,4	28	2,8	5	0,5	8	0,8
Belo Horizonte	1138	983	86,4	2	0,2	26	2,3	71	6,2	19	1,7	37	3,3
Vitória	407	352	86,5	2	0,5	24	5,9	22	5,4	6	1,5	1	0,2
Rio de Janeiro	1432	1095	76,5	1	0,1	102	7,1	120	8,4	31	2,2	83	5,8
São Paulo	611	522	85,4	3	0,5	23	3,8	59	9,7	4	0,7	0	0,0
Curitiba	1166	1044	89,5	1	0,1	25	2,1	57	4,9	24	2,1	15	1,3
Florianópolis	440	379	86,1	0	0,0	20	4,5	30	6,8	9	2,0	2	0,5
Porto Alegre	732	616	84,2	3	0,4	36	4,9	62	8,5	4	0,5	11	1,5
Total	11826	10153	85,9	22	0,2	624	5,3	635	5,4	191	1,6	201	1,7

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Comprev/INCA/MS.

Tabela A.6. Distribuição da amostra de mulheres, por tipo de entrevista, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002-2003

Capital	Total de moradores de 15 anos ou mais		Entrevista realizada						Entrevista não realizada					
	totalmente		parcialmente		ausente		recusa		doente		outro			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Manaus	933	95,1	5	0,5	16	1,6	8	0,8	13	1,3	6	0,6		
Belém	810	91,8	1	0,1	26	2,9	21	2,4	20	2,3	4	0,5		
Fortaleza	1315	96,0	3	0,2	10	0,8	19	1,4	13	1,0	7	0,5		
Natal	499	91,6	1	0,2	11	2,2	16	3,2	13	2,6	1	0,2		
João Pessoa	748	95,3	2	0,3	8	1,1	6	0,8	13	1,7	6	0,8		
Recife	603	95,5	0	0,0	2	0,3	10	1,7	8	1,3	7	1,2		
Aracaju	527	92,4	3	0,6	15	2,8	11	2,1	7	1,3	4	0,8		
Campo Grande	410	94,1	3	0,7	7	1,7	10	2,4	3	0,7	1	0,2		
Distrito Federal	1204	93,4	5	0,4	39	3,2	17	1,4	11	0,9	7	0,6		
Belo Horizonte	1354	93,1	10	0,7	16	1,2	30	2,2	15	1,1	23	1,7		
Vitória	454	90,7	4	0,9	10	2,2	21	4,6	3	0,7	4	0,9		
Rio de Janeiro	1771	89,8	5	0,3	58	3,3	51	2,9	30	1,7	36	2,0		
São Paulo	734	92,8	5	0,7	3	0,4	34	4,6	6	0,8	5	0,7		
Curitiba	1356	95,2	1	0,1	10	0,7	24	1,8	16	1,2	14	1,0		
Florianópolis	507	92,5	3	0,6	7	1,4	19	3,7	7	1,4	2	0,4		
Porto Alegre	832	92,8	5	0,6	21	2,5	27	3,2	3	0,4	4	0,5		
Total	14177	93,3	56	0,4	259	1,8	324	2,3	181	1,3	131	0,9		

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Comprev/INCA/MS.

Tabela A.7. Distribuição da amostra de entrevistados e não entrevistados, por escolaridade, em 15 capitais brasileiras e DF, 2002-2003

Capital	Entrevistados por escolaridade – Ensino fundamental						Não entrevistados por escolaridade – Ensino fundamental					
	incompleto			completo e mais			incompleto			completo e mais		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Manaus	732	43,3	959	56,7	63	50,0	63	50,0	63	50,0	63	50,0
Belém	566	40,3	839	59,7	80	42,3	80	42,3	109	57,7	109	57,7
Fortaleza	982	43,8	1258	56,2	55	40,1	55	40,1	82	59,9	82	59,9
Natal	383	48,9	400	51,1	58	56,9	58	56,9	44	43,1	44	43,1
João Pessoa	555	46,4	642	53,6	38	41,3	38	41,3	54	58,7	54	58,7
Recife	429	44,2	541	55,8	35	41,7	35	41,7	49	58,3	49	58,3
Aracaju	361	43,6	467	56,4	45	51,1	45	51,1	43	48,9	43	48,9
Campo Grande	256	38,5	409	61,5	18	37,5	18	37,5	30	62,5	30	62,5
Distrito Federal	707	35,9	1260	64,1	78	37,7	78	37,7	129	62,3	129	62,3
Belo Horizonte	915	41,4	1297	58,6	86	37,9	86	37,9	141	62,1	141	62,1
Vitória	198	26,3	556	73,7	17	21,8	17	21,8	61	78,2	61	78,2
Rio de Janeiro	789	30,0	1844	70,0	166	34,1	166	34,1	321	65,9	321	65,9
São Paulo	452	38,5	723	61,5	47	37,3	47	37,3	79	62,7	79	62,7
Curitiba	737	33,0	1496	67,0	74	42,8	74	42,8	99	57,2	99	57,2
Florianópolis	264	32,1	559	67,9	39	42,9	39	42,9	52	57,1	52	57,1
Porto Alegre	426	30,9	953	69,1	58	35,2	58	35,2	107	64,8	107	64,8
Total	8752	38,1	14203	61,9	957	39,5	957	39,5	1463	60,5	1463	60,5

Fonte: Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, Comprev/INCA/MS.